

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - UMA EXPERIÊNCIA DO ENSINO DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Adriana Regina Martin – e-mail: drimartin88gmail.com

Universidade de Brasília, UnB, Departamento de Engenharia de Produção, EPR, Faculdade de Tecnologia, FT.

Campus Universitário Darcy Ribeiro, CEP 70910-900 - Brasília, DF - Brasil

Kerlla Luz – e-mail: luzkerlla@gmail.com

Universidade de Brasília, UnB, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, CDT

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Edifício CDT, CEP 70904-970 - Brasília, DF - Brasil

Sônia Marise Salles Carvalho – e-mail: smarises@yahoo.com.br

Universidade de Brasília, UnB, Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, CDT

Campus Universitário Darcy Ribeiro, Edifício CDT, CEP 70904-970 - Brasília, DF - Brasil

Resumo: *Este estudo aborda a experiência do ensino de inovação e empreendedorismo para os diferentes cursos de graduação da Universidade de Brasília/ UnB, por meio da disciplina Introdução à Atividade Empresarial – IAE. Esta disciplina tem como objetivo promover e difundir a cultura empreendedora, desenvolvendo competências básicas e emergentes na área do empreendedorismo, da criatividade e da inovação, de forma a preparar profissionalmente os alunos de graduação, por meio da criação de novas tecnologias e do surgimento de empreendimentos competitivos e inovadores no país. A proposta pedagógica da disciplina é o modelo semipresencial com abordagem inovadora em que o protagonismo estudantil tem sido valorizado nas atividades presenciais e a distância, usando a plataforma Moodle.*

Palavras-chave: *Educação Empreendedora. Ensino de Inovação e Empreendedorismo. Universidade de Brasília.*

1 INTRODUÇÃO

A institucionalização da disseminação da cultura empreendedora nas instituições de ensino superior é de fundamental importância para a formação dos alunos, uma vez que hoje o mercado de trabalho está buscando maior diversificação de exigências e necessidades de formação. Até mesmo o mercado de trabalho está mudando, pois muitos alunos ao se formarem não desejam trabalhar em empresas públicas ou privadas e sim desejam abrir seu próprio negócio.

Essa mudança de mentalidade dos alunos tem impulsionado o empreendedorismo por meio da criação de *startups*, que são instituições projetadas para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza. A definição de *startup*, contudo, não faz referência ao tamanho da empresa ou ao setor de atuação, ou seja, uma *startup* pode atuar em qualquer segmento de mercado (RIES, 2012).

É importante apresentar o significado da palavra Empreendedorismo, que é derivada da palavra francesa *entrepreneur*, que significa aquele que assume riscos e tem a iniciativa de começar algo novo (DORNELAS, 2001). Além disso, ele estimula a inovação e o crescimento econômico contribuindo para o aumento da competitividade do país (RUSHING, 1990).

De acordo com Pereira et al. (2016) as universidades brasileiras têm como principais objetivos a geração e a transmissão do conhecimento, a realização de pesquisas básicas e aplicadas e atividades de extensão e, ainda não se atentaram quanto a importância da inovação e do empreendedorismo na formação dos alunos.

Neste contexto, torna-se importante a abertura para as instituições de ensino no que tange ao desenvolvimento do empreendedorismo inovador, tendo em vista que a inovação é fonte de vantagem competitiva para o desenvolvimento socioeconômico de um país (GIAROLA, 2013).

A Universidade de Brasília, UnB, criada em 1960, foi reconhecida pelo rompimento com o modelo tradicional de universidade centrada em cátedra e cargos vitalícios, tendo como contexto histórico o ideário nacional-desenvolvimentista e a criação de Brasília como símbolo de modernização do país. Esse fato assegurou aos dois primeiros reitores fundadores da universidade, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, no período de 1961 a 1964, a possibilidade de propor um ambiente acadêmico inovador, por meio do projeto político-pedagógico que primava por uma universidade como produtora de conhecimento para promover o desenvolvimento social, cultural e econômico de Brasília.

A proposta de outro modelo de gestão era potencialmente inovador, pois havia a possibilidade de ampliar as fontes de financiamento, por meio da relação público/privado e o desenvolvimento da pesquisa para promover a inovação. Essa visão estratégica foi o ponto de partida para que se criasse um ambiente propício à mudança necessária à universidade até então existente no país de forma a torná-la empreendedora e inovadora.

No entanto, os anos subsequentes não permitiram a implementação de todas as proposições, mas ficou o germe de uma proposta que poderia levar a universidade a integrar em uma mesma visão institucional as atividades de pesquisa e de negócio, com a manutenção da integridade da universidade ao gerar receitas com propriedade intelectual ao mesmo tempo prover os resultados da pesquisa para a sustentabilidade e desenvolvimento do território.

Nesse contexto, chega-se ao ano de 2017, tendo a UnB 55.000 alunos, 2.500 professores, 110 cursos de graduação e 130 cursos de pós-graduação. São 29 faculdades e institutos divididos nos quatro campi que abrangem o Plano Piloto e três cidades administrativas do Distrito Federal, que se tornou uma região de 3 Milhões de habitantes e um dos maiores PIB per capita do Brasil.

A UnB, desde 1986, possui o Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade, que é chamado Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, CDT, que tem sido um dos espaços acadêmicos importante na renovação histórica em prol de uma universidade moderna ao fortalecer os laços existentes entre a Sociedade, Empresas e o Governo. Tem como principal missão institucional:

“... apoiar e promover o desenvolvimento tecnológico, a inovação e o empreendedorismo em âmbito nacional, por meio da integração entre a universidade, empresa e a sociedade em geral, contribuindo para o crescimento econômico e social do país e da região centro-oeste e Distrito Federal”. “Apóia políticas, programas, projetos e comercialização.” (documento institucional)

Um dos eixos de atuação do CDT/UnB é o Programa Escola de Empreendedores-EMPREENDE, que foi criado com objetivo de apoiar e difundir o empreendedorismo e a inovação na formação de alunos e profissionais. O trabalho é realizado através da oferta de um conjunto de disciplinas de graduação, da promoção de eventos de extensão, investigação por meio de um grupo de pesquisa e do estímulo e apoio a jovens empresários e estudantes universitários, como os empresários juniores da universidade, que sonham com crescimento profissional e empresarial.

Entre as disciplinas ofertadas, destaca-se a disciplina, “Introdução à Atividade Empresarial - IAE”, oferecida a todos os cursos de graduação como módulo livre, semestralmente, com carga horária de 60 horas, compondo 4 créditos na modalidade semipresencial. Essa disciplina contempla as competências e atitudes relacionadas ao empreendedorismo, inovação e atividade empresarial, utilizando-se de ferramentas, aplicativos e conceitos modernos como a gamificação e aprendizagem baseada em projetos

O objetivo da disciplina é promover e difundir a cultura empreendedora, desenvolvendo competências básicas e emergentes na área do empreendedorismo, da criatividade e da inovação, de forma a preparar profissionalmente os alunos de graduação, por meio da criação de novas tecnologias e do surgimento de empreendimentos competitivos e inovadores no país.

A importância dessa disciplina tem sido a abrangência que assumiu ao valorizar equipes multidisciplinares de estudantes, colocando em diálogo diferentes saberes e áreas do conhecimento, com o compromisso de respeitar o protagonismo estudantil no desenvolvimento de competências empreendedoras, focadas no saber pensar, saber agir e saber transformar idéias em negócios.

Compartilhar essa experiência, que acredita-se ser exitosa, em um momento histórico, cuja agenda da sociedade tem sido o favorecimento a uma educação empreendedora e inovadora, no sentido de estimular os jovens a obter atitudes que modifiquem suas relações com o mundo do trabalho e com a vida social.

Em síntese, o objetivo desse artigo é apresentar a aplicabilidade de Metodologias Ativas na Aprendizagem por meio da Informática na Educação, tendo em vista um conjunto de ferramentas tecnológicas, implementadas em uma disciplina que contempla alta diversidade de áreas de estudo, e que tem gerado resultados positivos por fazer uso na integralidade de todas as ferramentas planejadas, porém, variando na utilização de forma pontual em momentos específicos dos módulos da disciplina ou durante toda a execução.

2. METODOLOGIA

A disciplina “Introdução à Atividade Empresarial - IAE” é ministrada com uma carga horária de 60 horas por semestre distribuídas em quatro horas semanais, sendo ministradas 6

turmas com 100 alunos cada por semestre. A disciplina não possui pré-requisitos e é oferecida aos alunos de todos os cursos de graduação da universidade. A inscrição na disciplina é realizada pelo sistema da universidade - matrícula WEB.

A disciplina de IAE é de modalidade semipresencial, consolidando seis encontros presenciais, sendo cinco encontros no prédio CDT e 1 encontro presencial fora do CDT onde os alunos devem gravar um vídeo de até 1 minuto, subir para o *YouTube* e compartilhar para o e-mail da disciplina e assim a equipe de Educação a Distancia, EaD, faz a vinculação na *playlist* da disciplina. Também há 9 encontros virtuais.

Na dinâmica dos encontros presenciais ocorrem as seguintes etapas:

- O **primeiro encontro** é a aula inaugural, realizada no auditório do CDT, em turmas de 100 alunos cada, portanto são seis aulas magnas por semestre, com abertura de palestra motivacional e/ou histórias de empreendedores, com convidados especiais, preferencialmente estudantes egressos de universidade, alinhados com o tema da disciplina e atualmente empreendedores inovadores na cidade de Brasília.

- Ainda no primeiro encontro, é apresentado aos alunos a proposta da disciplina e a importância do protagonismo estudantil alertando para o papel do professor como orientador das idéias de negocio apresentadas pelos grupos de trabalho. Neste encontro é proposto que os alunos se preparem para o segundo encontro com a busca de informação e conhecimento sobre sua área de interesse em desenvolver um negócio.

Entre o primeiro e o segundo encontro os estudantes preenchem um formulário on-line com informações sobre curso, período, idade, interesse em negocio. Essas informações propiciam a divisão da turma em grupos de 25, que passam a fazer parte de um grupo de trabalho, GT, para o segundo encontro. Para divisão dos grupos de 25 alunos usa-se uma técnica de embaralhamento, tendo em vista a heterogeneidade das turmas em relação à origem dos cursos. Dessa forma, ao final consegue-se formar grupos 100% heterogêneos quanto aos cursos de origem dos alunos.

- O **segundo encontro** com a duração de uma hora para cada grupo de trabalho, GT, de 25 alunos, é denominado de “mercado de idéias” onde GT apresentam suas idéias de negocio. Esse encontro é realizado em uma sala especial, em forma de U com o propósito de criar uma ambientação de reunião de negócios. Os estudantes lançam suas idéias que são “compradas” uns pelos outros. A finalização desse encontro é a composição de cinco equipes de cinco alunos cada que vão organizar a idéia em negocio. Esse novo GT vai atuar junto até o fim da disciplina.

- No **terceiro encontro**, equipes com 5 alunos cada se reúnem em uma das 3 salas de reuniões do hall de entrada do CDT denominadas: Sala Empreender, Inovar e Pesquisar. Essas salas têm capacidade média para 10 pessoas. A dinâmica consiste em deixar os alunos debaterem por até 40 minutos sobre a proposta dos trabalhos, e os professores escutam as propostas e orientam a discussão. Esse encontro tem agendamento antecipado.

- No **quarto encontro** os grupos de cinco apresentam o modelo Canvas de Negócio (OSTERWALDER, 2011) e apresentam para orientação dos professores. Também esse encontro é pré- agendado.

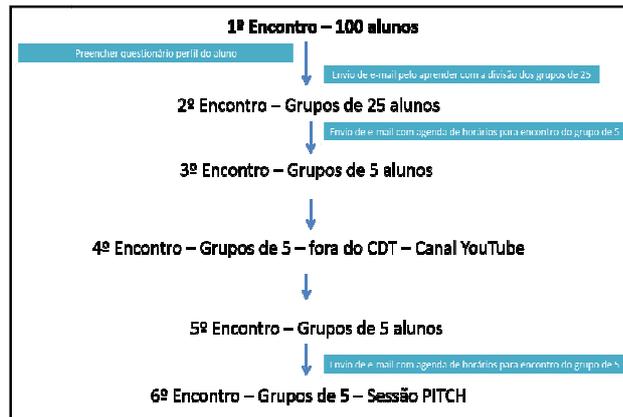
- No **quinto encontro** é a preparação para apresentação do modelo Canvas de Negócio para ultima orientação dos professores responsáveis pelas turmas

- O **sexto encontro** é a exposição dos trabalhos em formato *pitch*, que é uma apresentação direta e curta, com o objetivo de vender a idéia do negocio para um possível

investidor, na Feira de Negócios e Inovação que é realizada no CDT/UnB. Ao todo 120 trabalhos são expostos na referida feira e todos os trabalhos são avaliados por uma banca avaliadora formada por 3 avaliadores convidados, que em geral são empreendedores e investidores.

Na Figura 1 é apresentado o fluxo dos 6 encontros presenciais realizados durante o semestre.

Figura 1: Fluxo dos encontros presenciais



Fonte: Elaborado pelos autores

Ao longo da disciplina, as equipes de 5 alunos podem sempre que achar necessário marcar reuniões com o professor da disciplina ou mesmo apenas para usar uma das salas de reuniões do CDT para desenvolverem o trabalho.

A proposta pedagógica tem abordagem inovadora para os nativos digitais, que são os jovens que nasceram em uma época na qual tecnologias digitais já eram uma realidade, aproximando educação e tecnologia digital, utilizando-se de rede social, mídia social, aplicativo *mobile* próprio, avaliação por meio de jogos eletrônicos e sala de jogos interativos próprios, ambiente de aprendizagem virtual (AVA) e aplicativo de troca de mensagens instantâneas. Ela também utiliza ferramentas, aplicativos e conceitos modernos como a *Gamificação*, Métodos Ágeis e Aprendizagem Baseada em Projetos (do inglês PjBL, *Project-Based Learning*), Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Aprendizagem baseada em Equipes (do inglês TBL, *Team-Based Learning*). Na Figura 2 é apresentado um exemplo de ferramenta, aplicativo *mobile/web*, utilizada na disciplina IAE.

Figura 2: Ferramentas-



Aplicativo mobile/web

Fonte: Disciplina IAE - CDT/UnB

Concomitante aos encontros presenciais os alunos devem realizar atividades que são disponibilizadas na plataforma Moodle (Modular Object Oriented Distance LEarning), Figura 3, com apoio de textos, vídeos e jogos sobre empreendedorismo e inovação. Esse processo pedagógico é caracterizado com leituras teóricas e encontros presenciais orientados pelos professores. Toda turma tem um conjunto de atividades teórico-prática com produtos a serem entregues que vão consolidando a modelagem do negócio, levando em conta competências empreendedoras no aprender a trabalhar juntos e a exercitar a criatividade, mediante resoluções práticas de problemas sociais e econômicos.

Figura 3: Ambiente AVA - Plataforma Moodle



Fonte: Plataforma Moodle da UnB -Disciplina IAE

Durante o desenvolvimento da disciplina são utilizadas ferramentas próprias desenvolvidas e mantidas pelo CDT/UnB como, por exemplo, a sala de jogos interativos que é chamada de Laboratório de Inovações Tecnológicas para Ambientes de Experiências, ITAE, e o Jogo ITAEweb. Essas ferramentas utilizadas contribuem para o aprendizado colaborativo dos alunos.

Dentro dos critérios de avaliação tem-se os desafios a serem resolvidos como a entrega do modelo de negócios Canvas (OSTERWALDER, 2011), a apresentação deste modelo para uma equipe qualificada com possibilidade de melhorias e o aperfeiçoamento da idéia configurada em um negócio que possa ser sustentável no mercado. A avaliação final de cada turma contempla a comunicação do modelo de negócios, onde os mesmos são classificados de 1 a 20 de acordo com os critérios de avaliação da disciplina e os 5 primeiros colocados recebem prêmios de incentivo para dar continuidade a idéia contida na modelagem de negócios, com incentivo a criar startups.

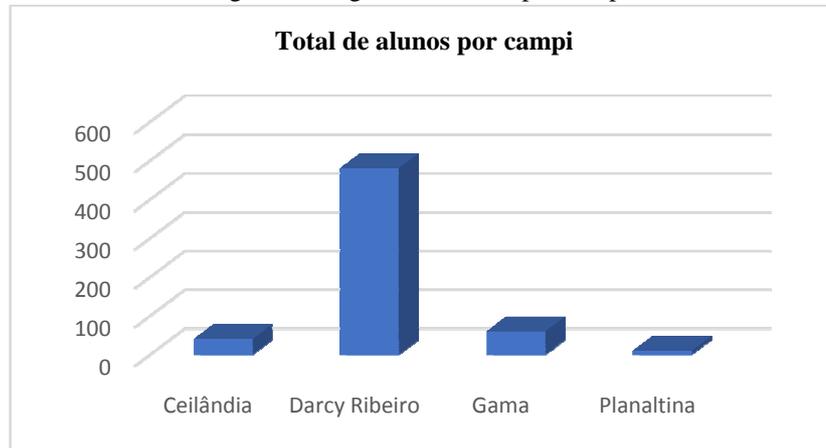
Os 120 modelos de negócios produzidos pelas 6 turmas são expostos na forma de pôster na feira de negócios promovida pelo CDT/UnB, onde há a presença de investidores e aceleradoras de startups que podem se interessar em apoiar a continuidade do modelo de negocio desenvolvido pelos alunos durante a disciplina e assim incentivar a pratica empreendedora.

A equipe de professores da Escola de Empreendedorismo do CDT/UnB que ministram as seis turmas da disciplina IAE é formada por professores do quadro efetivo da universidade e professores nas modalidades, visitante e voluntario, com solida formação e experiência em empreendedorismo e inovação. A titulação mínima para professor voluntario na disciplina IAE é mestre e para professor visitante é doutor. As seis turmas da disciplina IAE são ministradas por dois professores em cada disciplina que planejam juntos e orientam estudantes em suas equipes de trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a matrícula na disciplina de IAE os alunos respondem a um formulário de forma virtual que proporciona conhecer o perfil dos mesmos. Por meio deste questionário é possível identificar o campus, cursos de origem, faixa etária e gênero dos alunos, conforme apresentado nas Figuras 4, 5, 6 e 7.

Figura 4: Origem dos alunos por campus

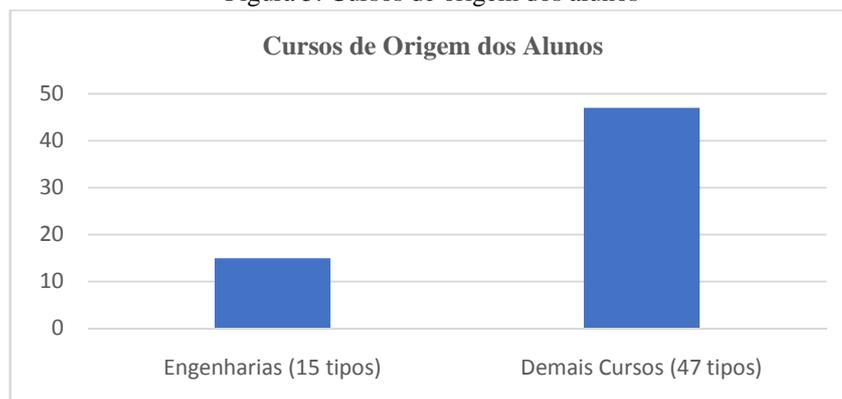


Fonte: Elaborado pelos autores

Analisando os dados da Figura 4 é possível verificar que é necessário equilibrar a oferta da disciplina entre os quatro campus da universidade. Isso porque cada um deles possui uma referência na área do conhecimento, por exemplo, o campus de Planaltina possui cursos de ciências da natureza e educação do campo e apresentou o menor número de alunos, 10, em busca de educação empreendedora, na sequência está o campus de Ceilândia que possui cursos na área da saúde, com 40 alunos, depois o campus Gama que possui cursos de engenharias com 60 alunos e, o campus que possui o maior número de alunos, 480, é o campus Darcy Ribeiro, que é o maior campus da UnB, onde está localizada a Faculdade de Tecnologia, FT, que concentra o maior número de cursos de engenharia da UnB.

Na Figura 5 é apresentado os cursos de origem dos alunos e, verifica-se que a maioria dos alunos tem origem nos 15 cursos de engenharia e os demais alunos tem origem em 47 diferentes cursos oferecidos pela UnB. Isso mostra que ainda há uma convenção de que a área de engenharia é mais propensa a busca de inovação e desenvolvimento de tecnologias o que traduz na demanda de alunos desses cursos pela disciplina IAE.

Figura 5: Cursos de origem dos alunos

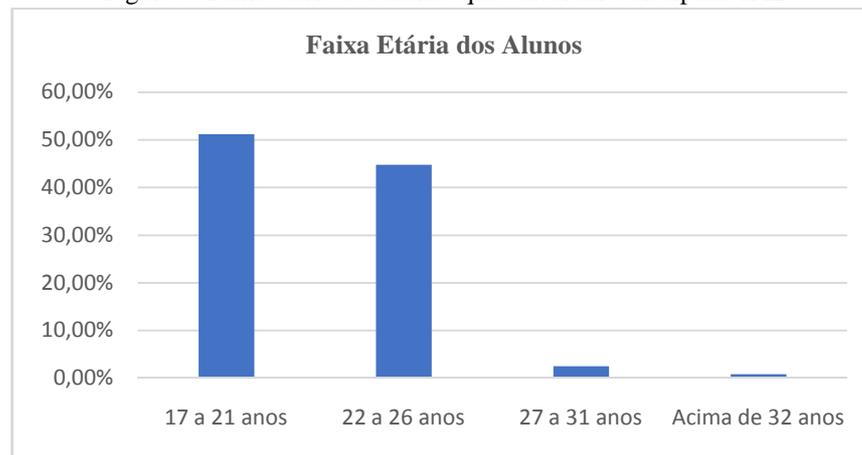


Fonte: Elaborado pelos autores

Verificou-se também que embora a disciplina é ofertada para todos os cursos dos 4 campi universitário da UnB a maioria dos alunos são oriundos dos cursos de engenharia da Faculdade de Tecnologia - FT do campus Darcy Ribeiro. Isso ocorre provavelmente devido as características das disciplinas dos cursos de engenharia, que levam os alunos a pensarem em desenvolver produtos e serviços e ter na disciplina de IAE a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos já adquiridos nas disciplinas cursadas. Outro fator está relacionado a proximidade da Faculdade de Tecnologia – FT ao CDT/UnB no campus universitário Darcy Ribeiro.

Na Figura 6 é apresentada a faixa etária dos alunos que cursaram a disciplina IAE e observa-se que a faixa etária dos alunos é ampla, entretanto a média de idade dos alunos está entre 17 e 26 anos conforme apresentado no Quadro 1, que é uma fase importante da vida para se qualificar no mundo do trabalho e ter a devida qualificação para aprimorar a cultura empreendedora. A oportunidade de experimentar a criatividade para o desenvolvimento de um negócio pode contribuir para nortear um projeto de vida profissional.

Figura 6: Faixa etária dos alunos que cursaram a disciplina IAE



Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1: Numero de alunos por faixa etária

17 a 21 anos	300	50,80%
22 a 26 anos	255	43,20%
27 a 31 anos	20	3,40%
Acima de 32 anos	15	2,60%

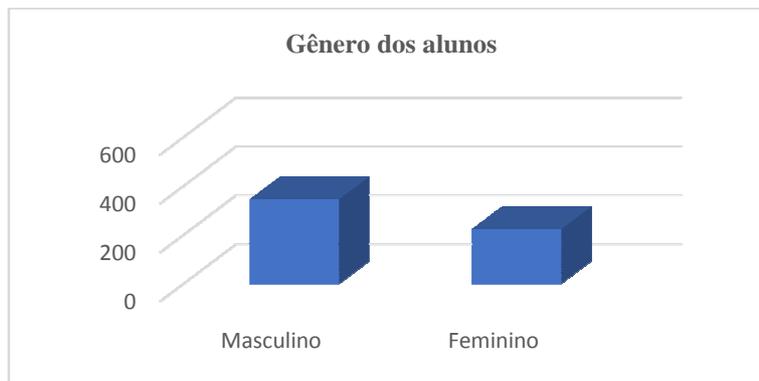
Fonte: Elaborado pelos autores

Com relação ao gênero dos alunos que cursam a disciplina IAE, na Figura 7 é apresentado o numero de alunos do gênero masculino e feminino. Nesta Figura observa-se que embora haja uma maior aproximação entre homens e mulheres que cursam a disciplina IAE em busca de uma educação empreendedora, o maior número de alunos do gênero masculino (60,60%) ainda tem sido expressivo, o que nos leva a pensar sobre a relação entre formação e profissão e a luta das mulheres na afirmação por espaços profissionais considerados de domínio do masculino.

Analisando o perfil dos estudantes e dos cursos de interesse na disciplina verificou-se que o aumento da oferta de turmas da disciplina IAE proporcionou em apenas um semestre a oportunidade para 590 alunos dos diferentes cursos de graduação da UnB cursarem a disciplina, e conseqüentemente desenvolverem uma visão empreendedora. Muitos dos alunos

após finalizar a disciplina criaram startups para dar seqüência ao plano de negócios desenvolvido na disciplina. Deve-se registrar que durante o semestre 10 alunos trancaram a disciplina por motivos diversos, não contemplando a formação de 600 alunos conforme proposta inicial do semestre.

Figura 7: Gênero dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores

Um dos benefícios do novo modelo foi a formação de equipes multidisciplinares que incentivou a integração dos alunos dos diferentes cursos dos 4 campi e a motivação para criação de startups para desenvolver o seu modelo de negócio criado durante a disciplina.

A premiação dos 4 melhores colocados do total de 120 trabalhos desenvolvidos culmina com maior visibilidade e valorização da disciplina no projeto pedagógico dos cursos da UnB.

A criação da disciplina no modelo semipresencial possibilitando a oferta para 600 alunos por semestre foi um dos fatores que contribuiu para o fomento da cultura de inovação e empreendedorismo na UnB que alcançou, em 2017, a primeira colocação entre as instituições empreendedoras de ensino superior do Centro-Oeste, segundo o ranking da Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Além de conseguir o melhor desempenho na região, a UnB passou a ocupar, em 2017, a 8ª posição na classificação nacional. Em 2016, a UnB estava na 18ª colocação do ranking.

Em relação a avaliação da disciplina pelos estudantes foi apontada a importância da metodologia proposta para a aprendizagem, mas propuseram que no mercado de idéias se possa trazer demandas concretas das empresas incubadas, na multicubadora do CDT, e de alguma instituição do terceiro setor ou mesmo demanda da região para resolução de problemas sociais e econômicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência de educação tem impulsionado os estudantes a pensar seu próprio negócio e a experimentar outras formas de integração ao mundo do trabalho. Outro aspecto é a prática de uma metodologia inovadora para a universidade e que possa ser replicada por outros cursos de graduação e de pós-graduação.

Evidentemente que o ambiente no qual está inserida a disciplina é muito importante para o sucesso da mesma. Primeiro pelo fato de que a EMPREEND faz parte de um ecossistema de empreendedorismo da UnB, que oferta semestralmente em torno de 1000 vagas em média para 5 disciplinas voltadas para o fomento do empreendedorismo criativo e inovador no ensino de graduação para qualquer curso da universidade. Trata-se de disciplinas optativas e de módulos livres.

Também a logística e a infraestrutura física do prédio CDT localizada dentro da UnB contem auditório com 120 lugares, 1 sala em formato U para reunião, 1 sala de jogos com 2 mesas interativas, 3 salas de reuniões individuais com capacidade para 10 lugares e 1 sala de aula para 30 pessoas. Essa descrição tem sido utilizada no projeto piloto como “salas de aula” para acolher os encontros presenciais da disciplina de IAE foco específico desse trabalho.

Um dos pontos de sucesso da oferta da disciplina tem sido a oportunidade do dinamismo em alternar a dinâmica das aulas bem como, a estrutura física da sala que as turmas utilizam para o encontro presencial.

A maior contribuição para o apoio a disciplina de IAE tem sido a compreensão de sua relevância para uma política de inovação na universidade. Espera-se atingir inovação nos aspectos de conteúdo programático e da metodologia de ensino, de forma a acompanhar uma tendência natural do ensino na era da tecnologia da informação e comunicação.

REFERÊNCIAS

Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, CDT, da Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.cdt.unb.br>>. Acesso em 20 jun. 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIAROLA, P.G. et al. Empreendedorismo Inovador Gerado pelas Universidades: Mapeamento da Produção Científica. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, RPCA**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, abr./jun. 2013, pag 41-60.

OSTERWALDER, Alexander, PIGNEUR, Yves. **Business Model Canvas - Inovação em Modelos de Negócios**. Um Manual para Visionários, Inovadores e Revolucionários. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

PEREIRA et al. Panorama de oportunidades para os egressos do ensino superior no Brasil: o papel da inovação na criação de novos mercados de trabalho. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 179-198, jan./mar.2016.

RIES, E. **A startup enxuta: como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas**. São Paulo: Lua de Papel, 2012.

RUSHING, F. W. Entrepreneurship and education. In: KENT, C. A. **Entrepreneurship Education: current developments**. New York: Quorum Books, 1990.

ENTREPRENEURIAL EDUCATION - AN EXPERIENCE OF INNOVATION TEACHING AND ENTREPRENEURSHIP IN GRADUATION COURSES

Abstract: *This study approaches the experience of teaching innovation and entrepreneurship for the different undergraduate courses of the University of Brasilia, UnB, through the course Introduction to Business Activity. This course aims to promote and disseminate the entrepreneurial culture, developing basic and emerging skills in the area of entrepreneurship, creativity and innovation, in order to professionally prepare graduate students, through the creation of new technologies and the emergence of entrepreneurship competitive and innovative in the country. The pedagogical proposal of the discipline is the semi-presential model with an innovative approach in which the student protagonism has been valued in the presential and distance activities, using the Moodle platform.*

Key-words: *Entrepreneurial Education. Teaching Innovation and Entrepreneurship. University of Brasilia.*